

**COMO A GESTÃO E O  
PLANEJAMENTO DO  
PROFESSOR PODEM  
ORGANIZAR O ENSINO  
USANDO O DESENHO  
UNIVERSAL PARA  
APRENDIZAGEM (DUA)**

**HOW TEACHER MANAGEMENT AND PLANNING CAN ORGANIZE  
TEACHING USING UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING (UDL)**

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas • 19/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/779129077](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/779129077)

---

Ana Alice de Rezende Fonseca Theobald<sup>1</sup>

Mariana Castro de Souza<sup>2</sup>

Luciana Marinho Soares Gonçalves<sup>3</sup>

Josiane Aparecida Santos<sup>4</sup>

Luana Aparecida Couto<sup>5</sup>

Antonio Carlos Toledo Martins<sup>6</sup>

---

## **RESUMO**

O estudo tem como objeto a organização do ensino a partir da articulação entre gestão pedagógica e planejamento docente, considerando como problema a necessidade de compreender de que maneira esses elementos podem estruturar práticas educacionais mais acessíveis por meio do Desenho Universal para Aprendizagem. A questão de pesquisa orienta-se por investigar como o planejamento do professor, fundamentado em princípios que propõem múltiplas formas de engajamento, representação do conteúdo e expressão da aprendizagem, contribui para atender à diversidade presente nas salas de aula. O objetivo central consiste em analisar essa relação, evidenciando como a organização intencional do ensino pode favorecer o acesso ao currículo e a participação dos estudantes. O referencial teórico apoia-se em contribuições que tratam do Desenho Universal para Aprendizagem, da gestão pedagógica, do planejamento docente e da educação inclusiva, compreendidos como elementos interdependentes na estruturação do ensino. A abordagem metodológica adotada corresponde a uma revisão integrativa da literatura, com seleção de estudos em bases científicas reconhecidas, orientada por critérios de pertinência temática e consistência teórica. Os resultados indicam que o planejamento estruturado com base em múltiplas possibilidades de ensino amplia as oportunidades de aprendizagem, reduz barreiras e favorece maior envolvimento dos estudantes. Conclui-se que a articulação entre gestão, planejamento e Desenho Universal para Aprendizagem contribui para a construção de práticas pedagógicas mais organizadas e alinhadas à diversidade, com implicações para o fortalecimento da formação docente e para a orientação de políticas educacionais voltadas à equidade no ensino.

**Palavras-chave:** desenho universal para aprendizagem; planejamento docente; gestão pedagógica; educação inclusiva.

## **ABSTRACT**

The study focuses on the organization of teaching based on the articulation between pedagogical management and teacher planning, considering as a problem the need to understand how these elements can structure more accessible educational practices through Universal Design for Learning. The research question is guided by the investigation of how teacher planning, grounded in principles that propose multiple forms of engagement, content representation, and expression of learning, contributes to addressing the diversity present in classrooms. The main objective is to analyze this relationship, highlighting how the intentional organization of teaching can promote access to the curriculum and student participation. The theoretical framework is based on contributions that address Universal Design for Learning, pedagogical management, teacher planning, and inclusive education, understood as interdependent elements in structuring teaching. The methodological approach adopted consists of an integrative literature review, with the selection of studies from recognized scientific databases, guided by criteria of thematic relevance and theoretical consistency. The results indicate that structured planning based on multiple teaching possibilities expands learning opportunities, reduces barriers, and fosters greater student engagement. It is concluded that the articulation between management, planning, and Universal Design for Learning contributes to the development of more organized pedagogical practices aligned with diversity, with implications for strengthening teacher education and guiding educational policies aimed at equity in teaching.

**Keywords:** universal design for learning; teacher planning; pedagogical management; inclusive education.

## 1. INTRODUÇÃO

A organização do ensino tem sido atravessada por transformações que envolvem tanto a ampliação do acesso escolar quanto a necessidade de responder à diversidade presente nas salas de aula. Nesse cenário, a gestão pedagógica e o planejamento docente passam a assumir papel estruturante, pois não se limitam à distribuição de conteúdos, mas orientam a forma como o ensino é concebido e desenvolvido. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a educação deve garantir condições para o pleno desenvolvimento do estudante, o que implica reconhecer diferentes ritmos, formas de aprendizagem e contextos socioculturais (Brasil, 1996).

Esse movimento ganha maior complexidade quando articulado às orientações curriculares nacionais e às políticas recentes voltadas à integração entre educação e tecnologia. A Base Nacional Comum Curricular define competências que envolvem não apenas conteúdos, mas também habilidades e atitudes, exigindo do professor um planejamento que considere múltiplas formas de acesso ao conhecimento (Brasil, 2018). De modo complementar, a Política Nacional de Educação Digital amplia essa discussão ao inserir o uso de tecnologias como elemento constitutivo das práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de organização intencional do ensino (Brasil, 2023).

Nesse contexto, o Desenho Universal para Aprendizagem emerge como uma abordagem que propõe a construção de ambientes

educacionais mais acessíveis desde a sua concepção. O termo refere-se a um conjunto de princípios orientados para oferecer múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, permitindo que diferentes estudantes acessem o currículo de maneira mais equitativa (Meyer; Rose; Gordon, 2014). Essa perspectiva desloca o foco da adaptação posterior para a antecipação de barreiras, integrando o planejamento pedagógico a uma lógica mais inclusiva (CAST, 2018).

A consolidação desse modelo tem sido sustentada por investigações que evidenciam sua relação com práticas inclusivas e com a reorganização do trabalho docente. Estudos indicam que a aplicação do Desenho Universal para Aprendizagem contribui para ampliar a participação dos estudantes e favorece a diversificação das estratégias didáticas (Rao; Ok; Bryant, 2014). De forma convergente, revisões sistemáticas apontam que a adoção dessa abordagem está associada à construção de ambientes mais flexíveis e responsivos às necessidades dos alunos (Paiva; Munster; Gonçalves, 2019).

Ao mesmo tempo, a implementação efetiva do Desenho Universal para Aprendizagem depende diretamente da forma como o professor organiza seu planejamento. Não se trata apenas de incorporar recursos variados, mas de estruturar o ensino de maneira intencional, articulando objetivos, estratégias e formas de avaliação. Pesquisas evidenciam que quando os docentes são apoiados na reorganização de suas práticas, há impactos positivos na percepção de autoeficácia e na qualidade do ambiente de aprendizagem (Katz, 2015). Esse dado reforça a centralidade da gestão pedagógica como elemento mediador entre teoria e prática.

Essa discussão também se conecta a agendas mais amplas relacionadas à equidade educacional. Organismos internacionais têm destacado que a garantia de acesso à educação não se esgota na matrícula, sendo necessário assegurar condições reais de aprendizagem para todos os estudantes (UNESCO, 2017). Relatórios recentes reforçam que persistem desigualdades no acesso e na permanência escolar, o que exige estratégias pedagógicas que considerem a diversidade como ponto de partida do planejamento (UNESCO, 2026). Nesse sentido, o Desenho Universal para Aprendizagem se apresenta como possibilidade concreta de alinhamento entre políticas educacionais e práticas docentes.

A relevância desse tema também se evidencia quando se considera a articulação entre educação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A promoção de uma educação inclusiva e equitativa constitui um dos compromissos centrais da Agenda 2030, exigindo ações que integrem gestão, currículo e práticas pedagógicas (Albuquerque *et al.*, 2026). Assim, a organização do ensino a partir de princípios inclusivos deixa de ser apenas uma escolha metodológica e passa a compor um compromisso mais amplo com a formação humana e social.

Apesar desse conjunto de orientações e evidências, observa-se que a incorporação do Desenho Universal para Aprendizagem ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar. Parte dessas dificuldades está relacionada à necessidade de reconfiguração do planejamento docente, que historicamente foi estruturado de forma homogênea. A transição para práticas mais flexíveis exige não apenas conhecimento teórico, mas também condições institucionais que favoreçam a reflexão e a reorganização do ensino (Al-Azawei; Serenelli; Lundqvist, 2016).

Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender de que modo a gestão e o planejamento do professor podem contribuir para a organização do ensino a partir dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem. A investigação busca oferecer uma contribuição ao campo educacional ao articular fundamentos teóricos, diretrizes normativas e implicações práticas, evidenciando caminhos possíveis para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e estruturadas.

Assim, o objetivo geral consiste em analisar como a gestão pedagógica e o planejamento docente podem organizar o ensino utilizando o Desenho Universal para Aprendizagem, considerando suas implicações para a prática educacional. A partir desse objetivo, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira o planejamento do professor, orientado pelos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, pode contribuir para a organização de práticas de ensino mais acessíveis e equitativas?

Ao propor essa reflexão, o texto se organiza como um convite à compreensão do planejamento docente não apenas como uma etapa administrativa, mas como um processo que estrutura o ensino e define as possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, a articulação entre gestão, planejamento e Desenho Universal para Aprendizagem será desenvolvida ao longo do trabalho, buscando evidenciar como esses elementos podem ser integrados na construção de práticas pedagógicas mais consistentes e alinhadas às demandas educacionais atuais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **2.1. Fundamentos do Desenho Universal para Aprendizagem na Organização do Ensino**

O Desenho Universal para Aprendizagem constitui uma abordagem que orienta a construção de práticas pedagógicas desde a sua concepção, considerando a diversidade dos estudantes como elemento estruturante do planejamento. Sua origem está associada à ideia de que o currículo deve ser acessível a todos, não por adaptação posterior, mas por meio de uma organização antecipada que minimize barreiras à aprendizagem (Rose; Meyer, 2002). Esse princípio desloca o foco do aluno como responsável pela adaptação para o próprio sistema de ensino.

A formulação mais sistematizada do Desenho Universal para Aprendizagem foi desenvolvida por Meyer, Rose e Gordon, que o definem como um conjunto de diretrizes voltadas à oferta de múltiplos meios de engajamento, representação e ação e expressão (Meyer; Rose; Gordon, 2014). Esses três eixos organizam o ensino de forma a contemplar diferentes formas de motivação, compreensão e demonstração do conhecimento, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes no processo educativo.

As diretrizes elaboradas pelo CAST detalham como esses princípios podem ser operacionalizados no cotidiano escolar, orientando o professor na seleção de estratégias, recursos e formas de avaliação (CAST, 2018). Esse conjunto de orientações contribui para tornar o planejamento mais intencional e estruturado, permitindo que o ensino seja concebido de maneira flexível sem perder a coerência pedagógica.

A consolidação do Desenho Universal para Aprendizagem como referência teórica encontra respaldo em estudos que analisam sua aplicação em diferentes contextos educacionais. Revisões de pesquisa indicam que essa abordagem tem sido associada à ampliação do acesso ao currículo e à melhoria da participação dos estudantes, especialmente em ambientes inclusivos (Rao; Ok; Bryant, 2014). De forma convergente, análises mais recentes evidenciam a expansão do interesse acadêmico pelo tema e sua relevância para a organização do ensino (Al-Azawei; Serenelli; Lundqvist, 2016).

Essa base teórica sustenta a compreensão de que o planejamento docente, quando orientado pelo Desenho Universal para Aprendizagem, deixa de ser uma atividade meramente organizacional e passa a estruturar o ensino em função das possibilidades reais de aprendizagem. Assim, o modelo se apresenta como um referencial consistente para orientar práticas pedagógicas alinhadas às demandas educacionais atuais.

## **2.2. Planejamento Docente e Gestão Pedagógica Como Elementos Estruturantes do Ensino**

O planejamento docente constitui uma dimensão central da organização do ensino, pois define os objetivos, os conteúdos, as estratégias e os processos avaliativos que orientam a prática pedagógica. Esse processo não ocorre de forma isolada, estando articulado à gestão pedagógica da escola, que estabelece diretrizes, acompanha práticas e promove condições para o desenvolvimento do trabalho docente (Brasil, 1996). Dessa forma, planejamento e gestão se configuram como elementos interdependentes.

A Base Nacional Comum Curricular reforça essa relação ao propor uma organização do ensino centrada em competências, exigindo que o professor articule conhecimentos, habilidades e atitudes em seu planejamento (Brasil, 2018). Esse direcionamento amplia a complexidade do trabalho docente, pois demanda a construção de estratégias que considerem diferentes formas de aprendizagem e contextos educacionais.

A incorporação de tecnologias no processo educativo intensifica essa necessidade de organização, uma vez que amplia as possibilidades de mediação pedagógica. A Política Nacional de Educação Digital destaca que o uso de tecnologias deve estar integrado ao planejamento, evitando práticas fragmentadas e favorecendo a construção de experiências de aprendizagem mais consistentes (Brasil, 2023). Nesse sentido, a gestão pedagógica assume o papel de orientar e apoiar a integração entre tecnologia e ensino.

Relatórios internacionais apontam que sistemas educacionais que investem na articulação entre gestão, planejamento e práticas pedagógicas apresentam melhores condições de promover aprendizagem significativa. No caso brasileiro, análises indicam a necessidade de fortalecer essas dimensões para enfrentar desafios relacionados à equidade e à qualidade do ensino (OECD, 2021). Esse cenário evidencia que o planejamento docente não pode ser compreendido de forma isolada, mas como parte de um processo mais amplo de organização educacional.

Assim, ao considerar o Desenho Universal para Aprendizagem como referência, o planejamento docente passa a incorporar princípios que favorecem a flexibilidade e a inclusão, sendo mediado por uma

gestão pedagógica que orienta e sustenta essas práticas. Essa articulação contribui para a construção de um ensino mais estruturado e alinhado às necessidades dos estudantes.

### **2.3. Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva**

A relação entre o Desenho Universal para Aprendizagem e a educação inclusiva se estabelece a partir do reconhecimento de que todos os estudantes possuem diferentes formas de aprender. A abordagem propõe que essas diferenças sejam consideradas desde o planejamento, evitando a necessidade de intervenções posteriores que, muitas vezes, não conseguem atender plenamente às necessidades dos alunos (UNESCO, 2017). Dessa forma, o ensino passa a ser concebido como um espaço de participação ampliada.

Investigações que analisam a aplicação do Desenho Universal para Aprendizagem em contextos inclusivos indicam que essa abordagem favorece a construção de ambientes mais acessíveis e responsivos. Revisões sistemáticas apontam que o uso de múltiplas estratégias de ensino contribui para o engajamento dos estudantes e para a redução de barreiras à aprendizagem (Paiva; Munster; Gonçalves, 2019). Esses resultados evidenciam a relevância do modelo para a organização do ensino.

A implementação do Desenho Universal para Aprendizagem também está associada à melhoria das condições de trabalho docente. Pesquisas indicam que professores que adotam essa abordagem relatam aumento na percepção de autoeficácia e maior satisfação profissional, uma vez que conseguem responder de forma mais eficaz às necessidades dos estudantes (Katz, 2015). Esse

aspecto reforça a importância do planejamento estruturado como elemento de apoio à prática pedagógica.

Além disso, a infraestrutura escolar e a organização dos espaços educativos também influenciam a efetividade dessa abordagem. Diretrizes internacionais apontam que a acessibilidade deve ser considerada tanto no ambiente físico quanto no currículo, garantindo condições para que todos os estudantes participem das atividades escolares (UNESCO, 2020). Essa perspectiva amplia o alcance do Desenho Universal para Aprendizagem para além da sala de aula.

Dessa forma, a articulação entre Desenho Universal para Aprendizagem e educação inclusiva evidencia a necessidade de reorganizar o ensino a partir de princípios que considerem a diversidade como elemento constitutivo. O planejamento docente, nesse contexto, assume papel central na concretização dessas propostas.

#### **2.4. Estratégias Pedagógicas e Práticas Didáticas Alinhadas Ao Desenho Universal para Aprendizagem**

A operacionalização do Desenho Universal para Aprendizagem no cotidiano escolar exige a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a diversidade de experiências de aprendizagem. Isso implica a utilização de diferentes recursos, linguagens e formas de interação, permitindo que os estudantes acessem o conteúdo de maneira mais significativa (Novak, 2016). O planejamento, nesse sentido, deve prever múltiplas possibilidades de desenvolvimento das atividades.

A utilização de jogos didáticos, por exemplo, tem sido apontada como uma estratégia que contribui para o engajamento e para a construção do conhecimento, especialmente em processos de alfabetização. Estudos evidenciam que essas práticas favorecem a participação ativa dos estudantes e ampliam as formas de interação com o conteúdo (Martins; Silva, 2026). Esse tipo de abordagem se alinha aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem ao oferecer diferentes caminhos para a aprendizagem.

A integração entre cultura, arte e educação também tem sido destacada como estratégia relevante para a organização do ensino. Iniciativas que conectam essas dimensões contribuem para ampliar o repertório dos estudantes e favorecer a construção de significados, tornando o processo educativo mais dinâmico, especialmente quando articuladas com políticas educacionais que valorizam a integração entre diferentes áreas do conhecimento (OECD, 2025). Esse movimento reforça a importância de um planejamento que considere múltiplas dimensões do conhecimento.

Ao mesmo tempo, a articulação entre essas estratégias e os objetivos educacionais mais amplos se mostra essencial. A relação entre educação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que promovam equidade e inclusão, contribuindo para a formação integral dos estudantes (Albuquerque *et al.*, 2026). Nesse contexto, o Desenho Universal para Aprendizagem se apresenta como um referencial que orienta a construção dessas práticas.

Assim, as estratégias pedagógicas alinhadas ao Desenho Universal para Aprendizagem não se limitam à diversificação de atividades, mas envolvem a construção de um planejamento estruturado,

coerente e intencional. Esse processo permite organizar o ensino de forma a garantir condições reais de aprendizagem para todos os estudantes.

## **2.5. Evidências da Necessidade de Reorganização do Ensino a Partir do Desenho Universal para Aprendizagem**

A necessidade de reorganização do ensino a partir de abordagens inclusivas tem sido evidenciada em diferentes estudos e relatórios internacionais. Dados indicam que, apesar dos avanços no acesso à educação, persistem desafios relacionados à permanência e à aprendizagem dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade (UNESCO, 2026). Esse cenário reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem a diversidade desde o planejamento.

Análises sobre o sistema educacional brasileiro apontam que a melhoria da qualidade do ensino está associada à capacidade de integrar políticas, gestão e práticas pedagógicas. A articulação entre essas dimensões é fundamental para garantir que as propostas educacionais se concretizem no cotidiano escolar (OECD, 2021). Nesse sentido, o planejamento docente assume papel estratégico na organização do ensino.

Estudos que revisam a aplicação do Desenho Universal para Aprendizagem evidenciam que essa abordagem contribui para a construção de ambientes educacionais mais acessíveis e para a ampliação das oportunidades de aprendizagem. A utilização de múltiplas estratégias e recursos tem sido associada à melhoria do engajamento e à redução de barreiras (Rao; Ok; Bryant, 2014; Paiva; Munster; Gonçalves, 2019).

A expansão do uso dessa abordagem também tem sido observada em diferentes contextos educacionais, indicando seu potencial para orientar práticas pedagógicas mais inclusivas. Análises de produções acadêmicas evidenciam o crescimento do interesse pelo tema e sua relevância para a organização do ensino (Al-Azawei; Serenelli; Lundqvist, 2016). Esse movimento reforça a necessidade de aprofundar a compreensão sobre sua aplicação.

Dessa forma, as evidências disponíveis apontam que a reorganização do ensino a partir do Desenho Universal para Aprendizagem não se trata de uma proposta isolada, mas de uma resposta fundamentada a desafios amplamente reconhecidos no campo educacional. A articulação entre gestão, planejamento e princípios inclusivos se apresenta como caminho consistente para a construção de práticas pedagógicas mais estruturadas e alinhadas às necessidades dos estudantes.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem de revisão integrativa da literatura, orientada pelo objetivo de compreender como a gestão pedagógica e o planejamento docente podem organizar o ensino a partir dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem. Essa escolha metodológica permite reunir, analisar e integrar diferentes produções científicas, possibilitando uma compreensão estruturada do tema e favorecendo a articulação entre fundamentos teóricos e implicações pedagógicas.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, incluindo Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, selecionadas em função de sua

abrangência e relevância para a área educacional. A busca concentrou-se em produções publicadas entre 2014 e 2026, período que contempla a consolidação do Desenho Universal para Aprendizagem como referencial teórico aplicado à organização do ensino e ao planejamento docente.

As estratégias de busca foram definidas a partir de descritores diretamente relacionados ao objeto de estudo, envolvendo termos como desenho universal para aprendizagem, planejamento docente, gestão pedagógica e educação inclusiva. Esses descritores foram combinados por meio de operadores booleanos, utilizando expressões como “universal design for learning” AND “teacher planning” AND “inclusive education”, bem como suas equivalentes em língua portuguesa, com o objetivo de ampliar a abrangência e garantir precisão na recuperação dos estudos.

Foram incluídas produções científicas publicadas em periódicos avaliados por pares, documentos institucionais e obras de referência que abordassem de forma direta a relação entre planejamento docente, gestão pedagógica e Desenho Universal para Aprendizagem. Consideraram-se estudos com consistência teórica e metodológica, alinhados ao objetivo da pesquisa e capazes de contribuir para a compreensão do tema. Foram excluídos trabalhos que não tratavam diretamente dessa articulação, estudos indisponíveis na íntegra e produções que não apresentavam clareza metodológica ou fundamentação teórica consistente.

O processo de seleção seguiu etapas sistemáticas que envolveram identificação, triagem, análise de elegibilidade e inclusão final dos estudos. Inicialmente, os registros foram identificados nas bases de dados por meio das estratégias de busca definidas. Em seguida,

realizou-se a leitura de títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência temática. Posteriormente, os textos completos foram analisados quanto à sua relevância, coerência teórica e contribuição para o objetivo proposto, resultando na constituição do conjunto final de estudos analisados.

A organização e análise dos dados foram conduzidas por meio de leitura aprofundada e comparativa das produções selecionadas, buscando identificar conceitos centrais, abordagens teóricas e evidências relacionadas ao tema. Esse processo permitiu estabelecer relações entre os estudos, evidenciando padrões, aproximações e contribuições relevantes para a compreensão da organização do ensino a partir do Desenho Universal para Aprendizagem.

Como desdobramento, a análise possibilitou a sistematização de elementos que orientam o planejamento docente em uma perspectiva estruturada e alinhada à diversidade dos estudantes. Dessa forma, a metodologia adotada não apenas sustenta a construção teórica do estudo, mas também contribui para a elaboração de referências que podem subsidiar práticas pedagógicas mais organizadas e coerentes com os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os achados evidenciam que a organização do ensino orientada pelo Desenho Universal para Aprendizagem está diretamente associada à capacidade do professor de estruturar o planejamento de forma intencional e flexível. A análise dos estudos selecionados indica que práticas pedagógicas fundamentadas nesse modelo ampliam as possibilidades de acesso ao currículo, favorecendo a participação de

estudantes com diferentes perfis de aprendizagem (Meyer; Rose; Gordon, 2014; Rao; Ok; Bryant, 2014).

Nesse sentido, observa-se que a diversificação das estratégias didáticas não se apresenta como elemento acessório, mas como parte constitutiva do planejamento. A adoção de múltiplos meios de representação, engajamento e expressão contribui para a construção de ambientes educacionais mais responsivos, conforme apontado em diretrizes internacionais e estudos aplicados ao contexto escolar (CAST, 2018; Paiva; Munster; Gonçalves, 2019). Esse movimento reforça a ideia de que o ensino precisa ser concebido a partir da diversidade.

**Tabela 1** - Síntese dos principais achados sobre planejamento docente e DUA

| <b>Aspecto analisado</b>   | <b>Evidência identificada</b>                     | <b>Implicação para o ensino</b>        |
|----------------------------|---|--|
| Planejamento pedagógico    | Estruturação antecipada com múltiplas estratégias | Ampliação do acesso ao currículo       |
| Engajamento dos estudantes | Uso de diferentes formas de motivação             | Maior participação nas atividades      |
| Representação do conteúdo  | Diversificação de linguagens e recursos           | Facilitação da compreensão             |
| Expressão da aprendizagem  | Variedade de formas avaliativas                   | Valorização de diferentes competências |
| Gestão pedagógica          | Apoio institucional ao planejamento               | Fortalecimento da prática docente      |

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos estudos analisados

A partir da tabela 1, torna-se possível compreender que o planejamento docente, quando alinhado aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, promove uma reorganização do ensino que ultrapassa a lógica tradicional centrada na homogeneidade. Essa evidência dialoga com investigações que apontam que a estruturação antecipada das práticas reduz a necessidade de intervenções posteriores e favorece a continuidade do processo educativo (Rose; Meyer, 2002; Novak, 2016).

Além disso, os resultados indicam que a gestão pedagógica exerce papel decisivo na consolidação dessas práticas. Estudos analisados destacam que o suporte institucional contribui para que o professor desenvolva maior segurança na aplicação de estratégias diversificadas, impactando positivamente sua atuação em sala de aula (Katz, 2015). Esse dado reforça a interdependência entre planejamento docente e organização institucional do ensino.

Outro aspecto relevante refere-se à integração entre o Desenho Universal para Aprendizagem e o uso de tecnologias educacionais. A análise evidencia que ambientes digitais ampliam as possibilidades de implementação dos princípios do modelo, permitindo maior personalização das experiências de aprendizagem, conforme orientações presentes em políticas educacionais recentes (Brasil, 2023). Esse cenário aponta para a necessidade de articulação entre planejamento pedagógico e recursos tecnológicos.

A utilização de estratégias específicas, como jogos didáticos, também se destaca como elemento que favorece a organização do ensino. Estudos indicam que essas práticas contribuem para o engajamento dos estudantes e para a construção do conhecimento de forma mais significativa, especialmente em etapas iniciais da

escolarização (Martins; Silva, 2026). Essa evidência reforça a importância de diversificar as metodologias no planejamento docente.

No plano mais amplo, os resultados dialogam com diretrizes internacionais que apontam a necessidade de promover equidade no acesso à educação. Relatórios evidenciam que a garantia de aprendizagem depende da capacidade dos sistemas educacionais de responder à diversidade dos estudantes, o que exige práticas pedagógicas estruturadas e inclusivas (UNESCO, 2017; UNESCO, 2026). Dessa forma, o Desenho Universal para Aprendizagem se apresenta como um referencial consistente para orientar essa organização.

Ao relacionar esses achados com o contexto brasileiro, observa-se que a articulação entre políticas educacionais, planejamento docente e práticas inclusivas ainda demanda fortalecimento. Análises indicam que a melhoria da qualidade do ensino está associada à integração entre essas dimensões, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam coerência entre diretrizes normativas e práticas pedagógicas (OECD, 2021). Esse cenário reforça a relevância da proposta investigada.

Assim, a interpretação dos resultados permite afirmar que a organização do ensino baseada no Desenho Universal para Aprendizagem não se restringe à adoção de técnicas isoladas, mas envolve uma reconfiguração do planejamento docente e da gestão pedagógica. Essa reorganização favorece a construção de práticas mais estruturadas, alinhadas às demandas educacionais e comprometidas com a ampliação das oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo partiram da compreensão de que a organização do ensino exige uma articulação consistente entre gestão pedagógica e planejamento docente, especialmente quando orientada pelos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem. O objetivo foi analisar de que maneira essa articulação pode estruturar práticas pedagógicas mais acessíveis, considerando a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Ao retomar esse propósito, evidencia-se que o planejamento, quando conduzido de forma intencional, assume papel central na organização do ensino.

Os achados indicam que a incorporação dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem amplia as possibilidades de acesso ao currículo ao favorecer a diversificação de estratégias, recursos e formas de avaliação. Essa reorganização não se restringe à adoção de metodologias distintas, mas envolve a reestruturação do próprio planejamento, que passa a antecipar necessidades e considerar diferentes formas de aprendizagem. Com isso, o ensino se torna mais flexível, mantendo coerência e intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto relevante refere-se à função da gestão pedagógica como elemento articulador desse processo. A relação entre diretrizes institucionais e práticas docentes contribui para a construção de ambientes educacionais mais organizados, permitindo ao professor desenvolver seu planejamento com maior consistência. Esse movimento demonstra que a organização do ensino resulta de uma ação integrada, que envolve tanto a atuação docente quanto as condições institucionais que sustentam essa prática.

No campo das implicações, destaca-se a necessidade de incorporar, na formação docente, fundamentos que orientem o planejamento a partir da diversidade dos estudantes. Ao mesmo tempo, políticas educacionais voltadas à integração entre currículo, tecnologia e práticas pedagógicas podem ampliar as condições de implementação dessa abordagem, desde que articuladas de forma coerente com o planejamento do ensino.

Em termos de viabilidade, a implementação dessa proposta requer o acesso a recursos que favoreçam a diversificação das práticas, incluindo materiais didáticos, ambientes digitais e estratégias pedagógicas que ampliem as formas de participação dos estudantes. O uso de tecnologias, quando integrado ao planejamento, potencializa a representação dos conteúdos e as formas de expressão da aprendizagem, contribuindo para a efetivação dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.

Também se destacam a formação continuada e o apoio institucional como elementos que favorecem a reorganização do ensino. Espaços colaborativos entre docentes possibilitam a troca de experiências e a construção coletiva de estratégias pedagógicas, fortalecendo a aplicação desses princípios no cotidiano escolar.

Por fim, a análise evidencia que a organização do ensino orientada pelo Desenho Universal para Aprendizagem constitui uma possibilidade concreta de integrar planejamento, gestão e práticas pedagógicas em direção a uma educação mais acessível. Ao articular esses elementos, amplia-se a capacidade de responder às diferentes formas de aprendizagem, contribuindo para a construção de experiências educativas mais consistentes e organizadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-AZAWEI, Ahmed; SERENELLI, Fabio; LUNDQVIST, Karsten. **Universal design for learning (UDL): a content analysis of peer reviewed journals from 2012 to 2015.** Journal of the Scholarship of Teaching and Learning, v. 16, n. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14434/josotl.v16i3.19295>. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/journals/index.php/josotl/article/view/19295>. Acesso em: 02 maio 2026.

ALBUQUERQUE, Paulo Victor de Araujo; ALBUQUERQUE, Maria Analice de Araujo; ARAUJO, Maria das Mercês de; ARAÚJO, José Marque de; CAJE, Mariza Santos. **A ligação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o sistema educacional: caminhos para a Agenda 2030.** Educação & Inovação, v. 2, n. 7, 2026. DOI: 10.64326/educacao.v2i7.353. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/353>. Acesso em: 02 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 02 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003.** Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm). Acesso em: 02 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 02 maio 2026.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. 2018. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 02 maio 2026.

KATZ, Jennifer. **Implementing the three block model of universal design for learning: effects on teachers' self-efficacy, stress, and job satisfaction in inclusive classrooms K-12**. International Journal of Inclusive Education, v. 19, n. 1, p. 1-20, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13603116.2014.881569>. Acesso em: 02 maio 2026.

MARTINS, Antonio Carlos Toledo; SILVA, José Amauri Siqueira da. **A utilização de jogos didáticos no processo de alfabetização infantil**. Educação & Inovação, v. 2, n. 3, 2026. DOI: 10.64326/educacao.v2i3.280. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/280>. Acesso em: 02 maio 2026.

MEYER, Anne; ROSE, David H.; GORDON, David. **Universal design for learning: theory and practice**. Wakefield: CAST Professional Publishing, 2014.

NOVAK, Katie. **UDL now!: a teacher's guide to applying universal design for learning in today's classrooms**. 2. ed. Wakefield: CAST

Professional Publishing, 2016.

OECD. **Education in Brazil: an international perspective.** Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/60a667f7-en>. Acesso em: 02 maio 2026.

OECD. **Policy dialogues in focus for Brazil: international insights for connecting education to arts and culture.** OECD Education Policy Perspectives, n. 126. Paris: OECD Publishing, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/d46d8cc6-en>. Acesso em: 02 maio 2026.

PAIVA, Amália Rebouças de; MUNSTER, Mey de Abreu van; GONÇALVES, Adriana Garcia. **Universal design for learning and inclusive education: a systematic review in the international literature.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/rGFXP54LSxdkfNmXsD9537M/>. Acesso em: 02 maio 2026.

RAO, Kavita; OK, Min Wook; BRYANT, Brian R. **A review of research on universal design educational models.** Remedial and Special Education, v. 35, n. 3, p. 153-166, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0741932513518980>. Acesso em: 02 maio 2026.

ROSE, David H.; MEYER, Anne. **Teaching every student in the digital age: universal design for learning.** Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 2002.

UNESCO. **A guide for ensuring inclusion and equity in education.** Paris: UNESCO Publishing, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248254>. Acesso em: 02 maio 2026.

UNESCO. **Global education monitoring report 2026: access and equity, countdown to 2030.** Paris: UNESCO, 2026. DOI: <https://doi.org/10.54676/JLKL3223>. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000397618>. Acesso em: 02 maio 2026.

UNESCO. **School accessibility and universal design in school infrastructure.** Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373656>. Acesso em: 02 maio 2026.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação. Christian Business School (CBS), Paris, França. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9104-5726>

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem. Cruzeiro do Sul Virtual. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Educação. Universidad Internacional Tres Fronteras (Uninter) - Paraguai. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8213-0221>. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>4</sup> Pós-graduação – Instituição Dom Bosco. Vínculo profissional: Professora Efetiva - Secretaria de Educação de Balneário Camboriú SC. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>5</sup> Especialista em psicopedagogia. Unicesumar - Terapia Ocupacional. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>6</sup> Doutor em Ciências da Educação pela Uninter. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Graduado em Matemática pela Universidade Salgado de Oliveira. Graduado em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário FIEO. Professor Docente II da Prefeitura Municipal de Maricá. Atua na área de Educação, com ênfase em processos de ensino e aprendizagem.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5870801706226109>